

BO001

DEMOGRAFIA DE PERFILHOS EM ACESSOS DE *Bromus auleticus* Trin. ex Nees SOB CRESCIMENTO LIVRE E SUA RELAÇÃO COM APARECIMENTO DE FOLHAS

Ana Cristina Mazzocato¹; Márcia Cristina Teixeira da Silveira¹; Vivian Teixeira Alves Branco²

¹Pesquisadoras A, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS; ²Aluna de Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente, Bolsista PIBIC/CNPq, Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Bagé
anacristina@cppsul.embrapa.br

Palavras-chave: *Bromus auleticus* Trin. ex Nees; cevadilha vacariana; perfilhamento; ritmo de crescimento; banco ativo de germoplasma (BAG)

Bromus auleticus Trin. ex Nees é uma espécie nativa encontrada na Argentina, no Uruguai e no sul do Brasil. Essa espécie é procedente do Centro de Origem de Espécies Forrageiras Sul Americano: Região Riopratense. No Brasil é encontrada nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde é conhecida popularmente como cevadilha vacariana. A maior parte de suas populações se encontra atualmente na forma de ecótipos ou populações naturais adaptadas a pastagens não antropizadas e não pastejadas, já que sua domesticação é considerada recente. Dentro desse contexto, observa-se a importância do estudo de perfilhos, que são considerados as unidades básicas de crescimento das plantas forrageiras. Assim, o entendimento da dinâmica de perfilhamento se mostra necessário uma vez que a ocupação e a persistência da planta na área dependem do potencial de perfilhamento que está relacionado com a capacidade de aparecimento de folhas, uma vez que na axila de cada folha existe uma gema que potencialmente pode gerar um novo perfilho. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a demografia de perfilhos em acessos de *B. auleticus* pertencentes ao Banco Ativo de Germoplasma (BAG) Forrageiras do Sul, da Embrapa Pecuária Sul. Foram caracterizados cinco acessos pertencentes aos municípios de Uruguiana (6 e 8), Júlio de Castilhos (10), Santana do Livramento (19), e Bagé – Limoeiro (21). O monitoramento do perfilhamento foi realizado utilizando-se duas touceiras (repetições) por acesso. Inicialmente todos os perfilhos, de cada touceira, foram marcados usando fios plásticos coloridos e, a cada 30 dias, uma nova contagem foi realizada e novos perfilhos marcados com cor diferente, caracterizando as gerações de perfilhos. Os perfilhos novos e mortos contabilizados possibilitaram caracterizar o número de perfilhos por planta. Os dados, apesar de preliminares, permitem inferir que há diferença entre os acessos de *B. auleticus* no que diz respeito à demografia de perfilhos. O acesso 8 seguido do acesso 6 apresentaram maior número de perfilhos por geração e total, quando comparados aos acessos 10, 19 e 21. Provavelmente o maior perfilhamento dos acessos 8 e 6 se deve a um maior potencial de aparecimento de folhas, uma vez que há uma relação direta entre aparecimento de folha e de perfilho. Conclui-se que há diferenças entre os acessos em termos de ritmo de crescimento, sendo que esses resultados podem contribuir para a identificação de genótipos superiores com potencial para uso como opção forrageira no sul do país.